

## CULTURE: A BETTER MANNER TO LEARN ENGLISH

*Genoir Conte*<sup>1</sup>  
*Divania Inêz Botega Casadei*<sup>2</sup>  
*Nádia Lúcia Nardi*<sup>3</sup>

**RESUMO:** Aprender uma segunda língua é um processo complexo e dinâmico que envolve um número aparentemente infinito de variáveis. Talvez mais do que outras disciplinas que compõem o currículo escolar, no processo de ensinar e aprender uma nova língua concentra-se desafios à identidade pessoal, social e cultural do aprendiz. A sociedade reflete a cultura dos povos, através da oralidade das pessoas, das revistas estrangeiras, das placas ao nosso redor, nos jornais, nos programas de TV, enfim é uma forma de comunicação que está mais presente cotidianamente. Desta forma, pela crescente demanda de conhecimento da língua estrangeira na sociedade, que este estudo objetivou ampliar o conhecimento cultural e linguístico da língua inglesa nos alunos, através de textos que despertem o interesse pelo idioma, com ênfase na oralidade do educando. O presente artigo apresenta a Prática de Ensino e Estágio supervisionado de Língua Inglesa, realizado na Escola Básica Mansueto Boff, durante o mês de outubro e novembro de 2008, para as 6<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e as 1<sup>a</sup> séries do Ensino Médio. Os resultados apontaram que existe uma influência relevante da cultura inglesa na vida dos brasileiros. O ensino aprendizagem dos alunos perante a cultura e suas manifestações provocou diálogos que são importantes para desenvolver a oralidade, já que dentre as habilidades linguísticas foi percebida com grande dificuldade de pronúncia e leitura das palavras na língua alvo. Constatamos que a oralidade precisa ser trabalhada de forma mais específica nas escolas, pois a língua estrangeira é uma forma de comunicação, considerada atualmente uma demanda da sociedade e da cultura dos países, inclusive o Brasil.

**Palavras-chave:** Cultura, ensino/aprendizagem, oralidade.

**ABSTRACT:** Learning a second language is complex and dynamic process, which involves an infinite number of variables. Maybe because more from other subjects that consist the scholar curriculum, in process of teaching and learning a new language concentrate challenge with the personal, social and culture identity from the apprentice. The society reflects the people culture, through people orally, from foreign magazines, plate, newspaper, programs of TV, at last, it is one way of communication that is more present currently. At last way, by growing the necessity of knowledge of the foreign language in the society, the purpose of this study is to enlarge culture and linguistic knowledge of English language with the student, through text which wakes the interest up by the language, with emphasis in orally of the student. The present article includes the practice of teaching and Supervision Training of English Language realized at Mansueto Boff School, from October to November 2008, in the 5<sup>a</sup> and 6<sup>a</sup> grades in elementary school, and in the 1<sup>a</sup> grade in the high school. The results showed that there are relevant influences of England culture in Brazilians' life. The teaching/learning of the students with the culture and its expressions provoke dialogues which are important to develop the orally, in a way that into the linguistic abilities it was noticed great difficult in pronunciation and reading of the words in a target language. We noticed that the orally needs to be worked as a specific manner at schools, because the foreign language is a way of

communication, considered currently a necessity in the society and the countries culture, including Brazil.

**Key – words:** Culture, Teaching/Learning, orally.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a língua inglesa deixou de ser vista como um meio de adquirir mais uma cultura e passou a ser necessidade no cotidiano do ser humano. A língua inglesa é um instrumento de comunicação (ouvir, ler, escrever e falar), no qual podemos interagir com o mundo em que vivemos e, construir os conhecimentos necessários para garantir a sobrevivência física, emocional e espiritual.

Segundo Brown (1994), aprender uma segunda língua é um processo complexo e dinâmico que envolve um número aparentemente infinito de variáveis. Talvez mais do que outras disciplinas que compõem o currículo escolar, no processo de ensinar e aprender uma nova língua concentra-se desafios à identidade pessoal, social e cultural do aprendiz, nos quais se enleiam fatores cognitivos e afetivos, diretamente vinculados à sua personalidade.

Desta forma, o professor possui o desafio de desenvolver a competência linguística dos alunos, no qual dois processos são considerados fundamentais no ensino-aprendizagem do educando, a fala e a escrita. Os PCNs (1998, p. 25) “trazem a linguagem como uma herança social, uma realidade primeira. Dentro da linguagem, destaca-se a fala como primeira etapa da linguagem e, por conseguinte a escrita”. Falar e ouvir são habilidades imprescindíveis para a construção de conhecimento na escola, mas a linguagem não tem apenas valor de instrumento, ela é fundamental para a vida da sociedade.

A sociedade reflete a cultura dos povos, através da oralidade das pessoas, das revistas estrangeiras, das placas ao nosso redor, nos jornais, nos programas de TV, enfim é uma forma de comunicação que está mais presente a cada dia. Por isso, quando um indivíduo aprende uma segunda língua, ele passa por meio de vários pontos, dentre eles, a cultura. Pela crescente demanda de conhecimento da língua estrangeira na sociedade, levantou-se o seguinte problema: Como está sendo desenvolvida a oralidade da Língua Inglesa na escola?

O presente estudo objetivou ampliar o conhecimento cultural e linguístico da língua inglesa nos alunos, através de textos que despertem o interesse pelo idioma, com ênfase na oralidade. Objetivou-se também discutir a importância do ensino/aprendizagem da língua inglesa associada a questões culturais do idioma, proporcionar vivências e experiências culturais que reflitam o cotidiano das pessoas em relação a costumes e maneiras de agir e interagir e, ainda, estimular o interesse pela língua inglesa através da cultura e sua influência no cotidiano das pessoas. Segundo Moita Lopes (1996, p.59), o papel do professor é muito importante para tentar resgatar no seu aluno através das habilidades linguísticas a autoconfiança, identidade política, social e cultural do aluno.

O presente trabalho foi desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando explorar atividades culturais para o ensino da língua inglesa, com ênfase na oralidade. Aborda as atividades e vivências práticas durante o estágio supervisionado de língua inglesa. Foi realizado no período vespertino, entre o dia 13 de outubro a 04 de dezembro de 2008, na Escola de Educação Básica Professor Mansueto Boff, do município de Concórdia, SC.

## DESENVOLVIMENTO

Os assuntos a seguir são baseados na bibliografia sobre a língua estrangeira inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Abrange na revisão bibliográfica parte da história da língua estrangeira até os dias atuais, os métodos comunicativos de ensino de línguas, habilidades linguísticas, bem como as aulas de língua estrangeira e sua relação com a cultura dos países. Dentre as habilidades linguísticas, a oralidade é citada como uma dificuldade apresentada pelos alunos, dados obtidos após a aplicação de um questionário semi-estruturado. Trata também da metodologia utilizada para a realização do presente trabalho e, ao final a análise e descrição das atividades práticas.

### Revisão de Literatura em Língua Inglesa

Na literatura pesquisada, nota-se que o interesse pela língua estrangeira, faz-se presente ao longo do percurso da humanidade. A história revela que o homem tende, desde as antigas civilizações até os dias atuais, um mundo globalizado, onde ele próprio sente a necessidade de aprender outros idiomas. Pois as línguas servem como mediadores para várias ações, seja ela de finalidade políticas, ou comerciais, além também de vincularem o conhecimento científico e a produção sociocultural.

De acordo com Almeida Filho (2002) o ensino da língua inglesa no Brasil, teve um grande movimento nas décadas de 60 e 70. Esse período foi marcado pela busca por métodos e técnicas para ensinar idiomas em ambientes formais e grupos de alunos. Na década de 80, ocorreu contrária e continuamente a importância do aprendiz ou adquiridos em contraposição à do professor e dos seus métodos bem recomendados. Nos anos 90 cresce o interesse por descrever e interpretar como se ensina e aprende nas salas de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), para a educação básica no Brasil surgiram como uma provável resposta aos anseios do governo e da sociedade para uma educação de melhor qualidade em nosso país. O documento vislumbra melhorias nas formas de ensinar de várias matérias da grade curricular obrigatória, ao mesmo tempo em que pretende dar subsídios suficientes a professores, educadores, e a todos aqueles envolvidos nas áreas de educação para que possam promover uma revisão ampla em todo o processo de ensino-aprendizagem, buscando a satisfação de quem ensina e de quem aprende através de uma melhor integração com o mundo pelo estudo.

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado.

Atualmente, a língua estrangeira faz parte do currículo das escolas, que segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.93) “o aprendizado, iniciado no ensino fundamental segue etapas para que no ensino médio o aluno domine as competências e habilidades necessárias para sua vida acadêmica e profissional”.

Neste contexto, o professor de língua estrangeira deve estar sempre alerta em definir metas de aprendizado, estabelecer etapas sequenciais, definir critérios para a seleção de competências e conteúdos, selecionar procedimentos que possibilitem a aquisição e a ativação de competências aliadas

à aquisição dos conteúdos mínimos necessários e articular os saberes em língua estrangeira com outros saberes do currículo (BRASIL, 1998, p. 93).

A interação e socialização no mundo moderno e um melhor entendimento deste mundo através do domínio de uma língua estrangeira são idéias que se resumem em pretensão e desejo explicitados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), “a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual”.

Portanto, ensinar uma língua estrangeira hoje, é um grande desafio aos professores, pois exige do professor diferentes critérios e métodos de ensino pra integrar o aluno interessarem-se pela língua estrangeira. O professor, como mediador do conhecimento precisa aplicar as mãos variadas metodologias de ensino, visando instigar o aprender a aprender.

### **Métodos Comunicativos de Ensino de Línguas**

O profissional de língua estrangeira deve estar sempre comprometido em buscar novos métodos. Este comprometimento é necessário pelo fato de que o mundo globalizado em que vivemos mudanças diariamente e as novas e modernas tecnologias são bem vindos em sala de aula. Almeida Filho (2002, p. 35), define método como “distintas e reconhecíveis práticas de ensino de línguas com os seus respectivos correlatos, à saber, os planejamentos das unidades, os materiais de ensino produzidos e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes”.

Os métodos comunicativos têm uma característica em comum no foco, no significado e na interação propositada entre o sujeito na língua estrangeira. Nota-se, portanto, que entre os conceitos citados há semelhanças e todos buscam um melhor procedimento para se chegar a um objetivo. Hoje, entre os professores há uma busca constante por novos e melhores métodos de ensino para repassar a seus educandos.

Método de refere a um conjunto de procedimentos, a um sistema que esquematizaria como se ensinar uma língua (RAMOS, 2007, p.1). Diante do exposto, é importante salientar que cada professor possui seu método de ensino, com intuito de melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos, e se tratando da língua estrangeira, precisam idealizar novas metodologias de ensino. Sendo a metodologia o estudo dos métodos, pode dizer que é um caminho para atingir um determinado processo ou objetivo e, também uma forma de conduzir pesquisas. Percebe-se que o ensino de língua inglesa era centrado no ensino da cultura, mas não de uma forma que produzisse a integração entre a cultura da língua que era ensinada e a cultura de quem estava aprendendo uma língua estrangeira.

### ***Communicative Approach***

A abordagem comunicativa chamou a atenção dos professores para a importância de outros aspectos da língua que não o significado proposicional, auxiliando-os a analisar e ensinar uma língua estrangeira de modo integrado.

O método comunicativo não exige que o professor leve para as suas aulas materiais informativos para ensinar a linguagem oral, pois este método objetiva criar condições favoráveis para que os alunos adquiram um bom desempenho na nova língua.

Nunan *apud* Portela (2007) lista cinco características da abordagem comunicativa: ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo; a introdução de textos autênticos na situação da aprendizagem; a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem, mas também no processo de sua aprendizagem; uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula; uma tentativa de ligar a aprendizagem da linguagem em sala de aula com ativação da linguagem fora da sala de aula.

É importante reafirmar que inicialmente os métodos comunicativos foram vistos como uma abordagem, uma filosofia de ensino, porém, a partir da definição dos objetivos da abordagem comunicativa, diversas lingüísticas começaram a desenvolver diferentes programas de ensino, com a filosofia comunicativa, mas com técnicas diferenciadas. Dessa maneira, pode-se dizer que se desenvolveram diversos métodos comunicativos. Já o Marco Común Europeo de referencia *para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*.

Estas são: a competência lingüística é o domínio dos conhecimentos sobre a língua, sobre as regras de seu funcionamento na fala para entender o que diz o outro e para expressar seus próprios pensamentos oralmente ou por escrito. A competência sociolingüística permite escolher a forma lingüística adequada de acordo com as condições do ato de fala: a situação e os objetivos e intenções do falante. O componente sócio-cultural (ou pragmático) prevê o conhecimento das particularidades do comportamento social e verbal dos falantes nativos da língua que se estuda e seu uso adequado na comunicação. O componente discursivo permite construir e interpretar textos. A competência estratégica (compensatória) ajuda o falante a preencher lacunas nas outras competências.

Cestaro (2008, p. 8) escreve que:

A abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991) baseados em reflexões críticas sobre as noções de competência e performance de Chomsky.

A comunicação é o alvo nesse tipo de abordagem. Esta se torna essencial para que aja interação entre educando e a língua estrangeira. O ensino comunicativo capacita o aluno a usar a língua estrangeira de forma diferente da forma gramatical. E com diferentes tipos de comunicação entre colegas na sala de aula há uma troca entre ambos, e as dúvidas são sanadas. Com relação à construção do processo de aprendizagem pode-se dizer que, quando submetidos a atividades consideradas comunicativas, os educandos são colocados a se esforçar para compreender o que os colegas estão querendo passar, e esse esforço auxilia-o na construção e aquisição da língua-alvo. Almeida Filho (2002, p. 47) define o ensino comunicativo:

O ensino comunicativo de Língua Estrangeira é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a Língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes usuários dessa língua.

Ao educando se propicia formas de comunicar-se através daquilo que ele deseja ou que ele realmente precisa. Com isso o professor promove no aluno um incentivo e inconscientemente ele grava em sua memória formas diferentes de se comunicar na língua estrangeira. O aluno precisa de

motivação para tal desafio, sem este conceito alicerçado em seu pensamento esta disciplina será mais uma na grade curricular da escola.

A principal característica dos Métodos Comunicativos segundo Almeida Filho (2002) é dar ênfase maior na produção de significados do que de formas do sistema gramatical. É importante salientar, que todo o aluno deve ter o domínio de todas essas dimensões no momento de desenvolver sua produção, para que assim ele estabeleça uma efetiva comunicação.

O aluno necessita que se trabalhe com técnicas avançadas e diversificadas, pois hoje se vive num mundo em constantes mudanças, e os educandos estão cada vez mais ativos e informados. O ensino de língua estrangeira pode e deve ser acrescido de materiais diversificados, para que se propicie maior facilidade na aprendizagem. Com isso é oferecido ao educando motivação, autoconfiança, prazer e o maior número de situações comunicativas possíveis para que se adquira o conhecimento de uma forma agradável e natural, preparando-se assim para enfrentar com naturalidade as diversificadas situações existentes no mundo, sejam elas: entrevistas de emprego, leituras de manuais, viagens, etc. O professor deve ser comunicativo e despertar a comunicação nos seus alunos. Segundo Almeida Filho (2002, p.87) ser um professor comunicativo é:

Propiciar experiências de aprender com conteúdos de significação e relevância; poder utilizar uma nomenclatura comunicativa para tratar da aprendizagem da comunicação na língua-alvo; tolerar (por compreender) o papel de apoio da LM, incluindo os erros que se reconhecem agora mais como sinais de crescimento; representar temas e conflitos do universo do aluno na forma de problematização e ação dialógica; oferecer condições para aprendizagem subconsciente no trato dos conteúdos relevantes que envolvem o aprendiz.

Nessa forma de ensinar o professor irá encontrar diversas dificuldades, a maior delas será a de aplicar. O escritor coloca que se deve explicar ao aluno o porquê se ensina desta maneira. Tem-se que deixar clara a utilização deste método de comunicação, mostrando que dessa maneira praticando a língua através da comunicação e interação com outros grupos de pessoas, além de ser uma maneira prazerosa de estudar é uma forma de memorizar os conteúdos necessários para uma boa comunicação.

## **Habilidades Linguísticas e o Ensino de Línguas**

Nos dias atuais o uso da abordagem comunicativa vem sendo continuamente um processo de transição, o qual nos permite que se faça ajustes de acordo com a prioridade a ser trabalhada. O desenvolvimento das competências, em inglês, de forma que se tenha um desempenho satisfatório da língua, é reflexo do tipo de ensino, que pode privilegiar uma ou outra competência ou trabalhá-las de forma equalizada (BARCELOS, 1995).

No processo de aprendizagem de uma língua estrangeira temos que estar cientes de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo (BRASIL, 1998). Complexo por se tratar de uma língua até então desconhecida por nós, mas com um trabalho diversificado e feito em etapas o aluno terá conhecimento para seguir sua caminhada. Está explícito nos PCNs (1998, p. 93) que esse aprendizado, iniciado no ensino fundamental segue etapas para que no ensino médio o aluno domine as competências e habilidades necessárias para sua vida acadêmica e profissional.

As quatro habilidades: falar, compreender a fala (ouvir), ler e escrever, é definido por Widdowson (1991) como os objetivos dos cursos de língua. A importância destas quatro habilidades é trazida por Scarella (1992) como necessária para o aprendizado em sala de aula, pois para que aconteça uma boa comunicação é preciso que o indivíduo desenvolva as quatro habilidades *writing, listening, speaking e reading*.

Falar e ouvir são competências tidas como atinentes à linguagem expressa através do meio auditivo e, ler e escrever como linguagens vinculadas através do meio visual. A fala precede a escrita, mas não é superior a ela, cada uma delas tem a sua importância na comunicação e apesar da possibilidade de uso de ambas, normalmente pelo mesmo indivíduo, há pessoas que usam somente uma ou outra para comunicar-se, devido a algumas impossibilidades. Ao caracterizar a distinção entre povos com e sem escrita diz-se que uma sociedade pode ser totalmente oral ou de oralidade secundária, e isso depende do uso que é feito da oralidade ou da escrita (MARCUSCHI, 2001).

Na aquisição de uma segunda língua ou uma língua estrangeira o processo é mais complexo, e essa complexidade aumenta dependendo do contexto, assim, em se tratando do ensino-aprendizagem, a atitude do professor é de extrema importância no ambiente escolar e, principalmente no ambiente de sala de aula (LEFFA, 2003, p. 240) parece que um dos segredos do sucesso na aprendizagem está em tornar o ambiente da sala de aula o mais agradável possível, lutando para despertar entre todos, professor com alunos e alunos com alunos, sentimentos de respeito e solidariedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares (1998, p.88) o processo da compreensão escrita e oral envolve fatores relativos ao processamento da informação, cognitivos e sociais. Littlewood (1984) *apud* Portela (2007) desenvolveu uma teoria que afirma que a aquisição da competência comunicativa é um exemplo do desenvolvimento das habilidades. Segundo ele, este desenvolvimento envolve tanto o aspecto cognitivo quanto o aspecto comportamental. O aspecto cognitivo refere-se à internalização de sistemas para a criação de um comportamento, ou seja, a internalização de regras gramaticais, procedimentos para a seleção do vocabulário e o estudo das convenções sociais envolvidas com a fala. Já o aspecto comportamental é a automatização desses sistemas, para que eles possam ser introduzidos dentro da comunicação fluente, ou seja, se converta sistemas em desempenho, teoria em prática.

Esta teoria enfatizou a prática como o caminho do desenvolvimento das habilidades comunicativas. Existem várias maneiras de se comunicar sem necessariamente se usar a língua, como por exemplo, através de gestos e expressões faciais. As maneiras mais comuns de se comunicar conforme Littlewood (1984) *apud* Portela (2007) são: participar de uma conversa na língua estrangeira, onde há necessidade de se falar e entender o que é dito; ouvir música, uma conferência, ou assistir a um filme. Neste caso, não precisamos necessariamente falar a língua nem ser capazes de ler e escrever a mesma; ler textos numa língua estrangeira. Para fazer isso, não devemos necessariamente ser capazes de escrever, falar ou ouvi-la; escrever textos na língua estrangeira; uma vez mais, ser capaz de escrever numa língua estrangeira não implica necessariamente na capacidade de falar e ouvir uma língua estrangeira, embora naturalmente se pressuponha a leitura de uma língua estrangeira na sua forma escrita.

Diante destes aspectos, pode-se observar que o conceito de necessidade é de extrema importância e que na realidade a partir das outras habilidades diferentes, que podem ser subdivididas dependendo da necessidade do aluno e as condições que o envolvem no uso desta habilidade. Segundo Queiroz (2003) existe algumas estratégias bastante difundidas e conhecidas para desenvolver a habilidade de leitura. Mas nada adianta ler com eficiência se na hora de falar, a palavra nos vem à mente e com algum receio deixamos guardadas pelo medo de errar, é neste momento que podemos afirmar que as quatro habilidades são interdependentes para se obter um sucesso na fluência de uma segunda língua e não tão somente na segunda língua, bem como na língua materna. O mais interessante é que tenha sempre um motivo principal para a língua estar sendo usada nas suas diversas modalidades de comunicação: fala, leitura, escrita ou compreensão oral.

## Oralidade

A oralidade é um fenômeno peculiar ao ser humano, onde Walter ONG, em seu livro *Oralidade e cultura escrita*, estabelecem duas propostas conceituais para esse fenômeno: oralidade primária e oralidade secundária. A primeira corresponde à sociedade oral intocada pela escrita. A segunda corresponde ao universo cultural ampliado, representado também pela era. Segundo Ullmann (1980) a linguagem é o reflexo das experiências e da cosmo visão de um povo. A linguagem deve ser inserida no contexto cultural global e não pinçada como algo estranho e a parte. Ela constitui o espelho de uma mentalidade.

Segundo Marcuschi (2001), o aprendizado da língua inglesa além de levar em consideração o conhecimento de morferas, palavras, frases, devem avaliar o conhecimento sonoro, para que assim, o falante (aluno) possa desenvolver uma sensibilidade para o fenômeno oral, produzindo unidades significativas que estabeleçam a comunicação. Esta tão importante para a vida social do indivíduo. Cabe ressaltar que, possibilitar a conversação entre os alunos é uma forma de compreender e, também aprimorar a escrita na língua alvo, além de aprimorar a oralidade. A fala tende a ser plurissêmica, com fatores organizacionais verbais e não-verbais tais como a prosódia e a gestualidade, ao passo que a escrita depende mais essencialmente do canal verbal; a fala, sobretudo a conversação, envolve uma interação mais direta, face a face, ao mesmo tempo social em contextos comuns imediatos, com troca de falantes, pouca fixidez temática, maior espontaneidade, enquanto que a escrita tende ao monólogo, sem troca de falantes, o tempo de produção não costuma coincidir com o de recepção, apresenta um caráter mais público, menos envolvente, maior fixidez temática, compacidade, integração e elaboração; a organização textual da fala exibe maior frequência de redundâncias, repetições, elipses, anacolutos, autocorrekções, marcadores ilocutórios e elementos metacomunicativos do que a escrita, pois esta desenvolve outros mecanismos que resultam diferenças de organização sintática, semântica e pragmática.

De acordo com esses pressupostos, cabe ao professor saber utilizar esses momentos, e discutir com seus alunos os hábitos de qual língua está sendo ensinada e fazer uma análise contrastiva com a sua língua materna, para que assim o seu aluno perceba que cultura da língua que está aprendendo, tem suas diferenças, mas que nenhuma é superior a outra e sim há hábitos diferentes porque a situação está em outro contexto. O papel do professor nesse momento é muito importante para tentar resgatar no seu aluno através das habilidades linguísticas a autoconfiança, identidade política, social e cultural do aluno (MOITA LOPES, 1996, p.59).

## As Aulas de Língua Estrangeira e o Ensino da Cultura

Falar sobre cultura e o ensino de língua inglesa, não é tão simples como parece, pois há várias implicações principalmente por falar de uma língua, do ponto de visto do país da fala, domina e/ou se impõe economicamente. Diante da literatura pesquisada encontrou-se as seguintes definições de cultura: "Cultura é todo comportamento humano-cultural, transmissão social... Cultura é saudação dirigida a alguém... é a forma de educar a prole [...] é o modo de vida da sociedade [...] Cultura é um termo que dá realce aos costumes de um povo" (ULLMANN, 1980, p.86).

Cultura (do *latim cultura*, cultivar o solo, cuidar) é um termo com várias acepções, em diferentes níveis de profundidade e diferente especificidade. São práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Referem-se a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. Explica e dá sentido a cosmologia social, é a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período. A cultura é passada de geração para geração, também é nela que se reconhece um grupo ou sociedade, uma língua,



um costume. A cultura está sempre ligada a questões morais, pois as normas, leis e regras sociais não são inventadas pelos cientistas, são criadas constantemente pelo próprio povo no seu dia-a-dia.

Portanto, ensinar língua estrangeira (inglês), está diretamente ligado ao ensino da cultura dos países de origem da língua inglesa. As aulas de língua estrangeira podem e devem oferecer ao aluno o conhecimento da mesma. Há uma diversidade de materiais que podem ser discutidos e trabalhados em sala de aula juntamente com os conteúdos que o aluno precisa para sua formação.

Transmitir "cultura" não é apenas ensinar como as coisas são hoje e como já foram, mas também como poderiam ter sido ou até mesmo como podem vir a ser. É difícil para qualquer ser humano imaginar culturas diferentes da sua própria. É preciso quebrar estereótipos, compreender que cada ser humano é único, diferente, e qualquer um de nós poderia ter sido outro qualquer, dadas as circunstâncias diferentes.

A língua tem um papel de grande importância na construção de uma cultura, como também nas mudanças em uma cultura. Para Kramsch (1996) a visão da construção social da cultura por meio da língua, não é um ponto de vista familiar à maioria dos professores desta área, que acreditam ser a cultura um aglomerado de atitudes e idéias existentes independentemente da língua.

A língua estrangeira, é um tema abrangente e cativante para se estudar, e cabe ao professor oferecer esta diversidade e conhecimento. A cultura americana está fortemente presente no Brasil, através da língua, roupas, comidas, músicas, entre outros. As atividades supracitadas são subsídios para ensinar a língua estrangeira através da cultura. Pois, nos deparamos todo dia com palavras em inglês em propagandas de lojas, embalagens de alimentos, placas, entre outros. Por isso o professor deve deixar claro aos seus educandos esta cultura adotada não somente por nossa língua.

É de suma importância que o educando tenha acesso à cultura dos países de língua inglesa, para saber de onde vêm algumas marcas e palavras, e porque nós brasileiros a adotamos. Além de ser um conhecimento é importante para seu crescimento humano e intelectual.

É um direito do educando ter acesso à cultura, por isso o professor deve da melhor maneira repassar este conhecimento a seus alunos, já que o conhecimento e a aprendizagem de Língua Estrangeira contribuem para o processo educacional como um todo. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Promove uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas e o desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna (BRASIL 1998, p. 37).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa é caracterizada como descritiva, que consiste segundo Thomas e Nelson (2002), por "um estudo de status e é amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais". Os referidos autores citam ainda que "o seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de observação, análise e descrição objetivas e completas".

A população da amostra foram alunos de ambos os sexos, de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Básica Mansueto Boff, no mês de outubro e novembro de 2008. E com alunos das 1ª séries do Ensino Médio da mesma Unidade Escolar, no período vespertino do mês de outubro e

novembro do corrente ano. No primeiro momento, conversou-se com a direção da escola, referenciando o estágio como uma disciplina português/inglês do curso de Letras da UnC Concórdia, SC, solicitando o consentimento para poder concluir o estágio na unidade escolar Mansueto Boff.

Esta pesquisa foi baseada em observação de aulas de língua estrangeira inglesa, na qual foi aplicado um questionário com o intuito de conhecer a concepção dos alunos perante a língua alvo e, realizado a partir desta análise o planejamento e aplicação dos conteúdos para os alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Ensino Fundamental**

Essa etapa do trabalho foi desenvolvida nos dias 13, 14, 20, 27 e 28 de outubro de 2008 e, ainda nos dias 03 e 04 de novembro deste mesmo ano, nas dependências da Escola de Educação Básica Mansueto Boff, para alunos de 5ª e 6ª série do período vespertino. É importante salientar que, na turma da quinta série estudava um aluno portador de necessidades especiais, para qual existia uma professora auxiliar para ajudá-lo nas atividades propostas. Ele participou e realizou todas as atividades, com estímulo e ajuda desta professora.

No estágio foram organizadas atividades práticas e teóricas referente ao tema Cultura e dentro do planejamento várias perguntas foram sendo elaboradas nas aulas, dentre elas:

My name is.....I am.....years old.What's culture? O professor traduziu a pergunta e neste momento um enorme silêncio tomou conta do ambiente da sala de ambas às turmas. O professor então comunicou que as respostas poderiam ser dadas em português. As palavras citadas pelos alunos em inglês foram escritas no quadro, na qual se realizou a leitura em voz alta com todos os alunos.

Nesse mesmo dia, um cartaz com o tema Cultura, foi exposto para as turmas. Este texto era em inglês e foi traduzido e organizado a leitura das palavras de forma repetida, ou seja, a professora pronuncia e os alunos repetiam. Os alunos interagiram na aula, pois quando se está em grupo o medo de errar já não prevalece e a oralidade flui mais espontânea. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.89) “o processo de compreensão escrita e oral envolve fatores relativos ao processamento de informação, cognitivos e sociais”. Sobre o assunto clothes, questionou-se aos alunos: Which clothes do you prefer? Which clothes' colors do you prefer? Os alunos pronunciavam as palavras um pouco amedrontadas devido à insegurança da língua alvo.

Texto: the influence of the fashion in Brazilian nowadays. O pequeno texto foi entregue aos alunos, a fim ensiná-los a traduzir um texto em inglês, quais as colocações das palavras no texto após a tradução. Ambas as turmas, reclamaram quando proposta a atividade, mas depois todos realizaram a tradução do texto, circulando as palavras que conheciam e, em duplas compararam as palavras de conhecimento do colega. Após os alunos, questionaram um ao outro: Which kind of clothes do you prefer to wear? Which color of blouse do you like the most? Essa atividade foi aplicada com objetivo de aprimorar a oralidade dos alunos.

As atividades e dinâmicas para o ensino de inglês, centradas na oralidade, as estagiárias recorreram principalmente às propostas veiculadas nos trabalhos de Wright (1995), que apresentam uma série de atividades relacionadas ao uso de histórias para o ensino de inglês para crianças. Na aula seguinte foi apresentado o tema: cultura das festas brasileiras e por conseguintes as festas com

referência aos Estados Unidos. What parties do you know? Diante das respostas, o Halloween foi citado pelos alunos. Como o assunto eram as festas, desenvolveram-se na língua inglesa as festas comemoradas no Brasil: thanksgiving (ação de graças), Valentines Day (dia dos namorados), Christmas (natal). Sobre o halloween questionamos: Halloween, what's Halloween? O tema foi abordado como forma de desenvolver a escrita dos alunos, bem como, o conhecimento dos alunos sobre o vocabulário.

De acordo com Scrivener (1974, p.75), o estudo do vocabulário é muito importante e deve ser tratado dentro de suas necessidades, ele não deve ser apenas acrescentado nas aulas como uma atividade isolada, deve ser estudado dentro de um contexto. Para ele, o trabalho do professor não é apenas passar as novas palavras de vocabulário, é passar as palavras novas e fazer seu aluno praticá-la, aprendê-la, exercitá-la dentro de contextos. Os exercícios sucederam em forma de desenho e construção de frases e respostas das mesmas.

Realizou-se também com os alunos a dinâmica da caixinha, onde os alunos passavam a caixinha de mão e mão ao som de uma música. Pausando a música, o aluno que estava com a caixinha na mão, tirava uma pergunta referente ao Halloween e, acertando recebia um prêmio. Esta atividade envolveu os alunos de tal forma, que a brincadeira acabou se estendendo. Em seguida, disponibilizou-se para os alunos, materiais para a confecção dos cartazes sobre Halloween, que depois foram expostos no mural da escola. Na terceira aula, o tema proposto na aula foi à alimentação. Perguntou-se aos alunos What's this? Com as respectivas respostas foi trabalhada a oralidade dos alunos. Seguindo o assunto abordado foram os tipos de alimentos e a influência da comida americana no cotidiano dos brasileiros. Texto: Fast Food foi utilizado para o reconhecimento das palavras sobre os alimentos, assim como explicar a importância de uma boa alimentação correlacionando com o Fast-Food, que hoje está muito presente no cotidiano, principalmente pela influência da cultura norte-americana. O texto também subsidiou as atividades posteriores, onde foram formados quatro grupos para a confecção de cartazes (colagem de figuras e descrição do nome) sobre quais alimentos se deveria comer na hora do breakfast, lunch, dinner e snack of morning and snack of afternoon.

Resgatado os tipos de alimentos saudáveis, foi proposta aos alunos uma conversação (oralidade dos alunos), na qual a vergonha dos alunos foi percebida no momento, mas logo estavam arriscando as primeiras perguntas. Após a conversação entre os alunos, os mesmos retomaram a atividade dos alimentos, montando um cardápio. Este cardápio precisava conter os alimentos considerados saudáveis em cada refeição do dia, ou seja, no Breakfast, snack, lunch, snack, dinner. Nesta atividade percebeu-se que os alunos procuravam auxílio no vocabulário no caderno.

De acordo com Barra (2005), o vocabulário é crucial para conseguir entender um texto oral ou escrito. Sem conhecimento das palavras-chave do texto, um aprendiz pode ter sérios problemas para entender a mensagem. Para a autora, o aluno precisa conhecer as palavras e para conhecer uma palavra, precisa falar e escrever dentro de contextos significativos. É importante ressaltar que as atividades proporcionaram interesse e progresso visível nos alunos.

Na quarta aula, com a quinta série, o tema foi relacionado com a música, ou seja, cultura/ estilos de música da nossa cultura. Iniciou-se a aula com uma música em inglês e depois de ouvi-la, fez-se a seguinte pergunta: What style of music is this? Dentre os estilos citados, fez-se uma abordagem sobre a influência da música norte americana sobre a brasileira, sendo também abordada a letra da música, na qual era perceptível a mistura da língua inglesa com a língua materna português. Neste momento, os alunos através da oralidade iniciaram uma conversação a partir do questionamento: Which kind of music do you like the most?

No decorrer do estágio percebeu-se nesta aula, que os alunos já se sentiram mais seguros na hora da comunicação oral proposta. Esta atividade também incluiu a escrita, que se deu através de anotar os estilos de música que eles conhecem, além de completar as lacunas que faltavam no texto da

música. Por fim, todos cantaram a música. A música sempre presente constitui no processo um espaço de reflexão constante dos aspectos culturais, sendo ela a própria representação da cultura multifacetada que desenha na atualidade um mundo com sua cultura globalizada. O estágio no Ensino Fundamental fortaleceu ainda mais o otimismo e a determinação de nós futuros professores, em ensinar os alunos à língua estrangeira. Percebeu-se durante o estágio a vontade de aprender e conhecer mais a nossa cultura e dos outros dos países. O objetivo de aprimorar a oralidade foi alcançado, já que ao final do estágio, os alunos já conversavam satisfatoriamente, sem apresentar muito medo nas pronúncias das palavras.

### Ensino Médio

No Ensino Médio, as aulas do estágio foram ministradas para duas turmas do 1ª ano, no período vespertino da Escola Básica Mansuetto Boff, com o objetivo de ampliar o conhecimento cultural e linguístico do aluno em língua inglesa através de textos que despertem o interesse pelo idioma. Em relação aos alunos, elaborou-se um questionário semi-estruturado a fim de conhecer a realidade dos alunos em relação à importância da língua inglesa na sua vida, a percepção de situações em que a língua estrangeira é de suma relevância na sua vida hoje e futuramente, bem como as dificuldades que eles encontram nas habilidades linguísticas, metodologia das aulas e avaliação.

Na figura 1 é possível observar-se que 25% dos alunos relataram gostar de estudar inglês e apenas 11% da amostra diz não gostar. Portanto, mesmo sendo o inglês uma língua considerada difícil de aprender, a maioria dos alunos relatou gostar de estudar essa língua estrangeira, sendo um ponto positivo e motivante para um harmonioso aprendizado do aluno.

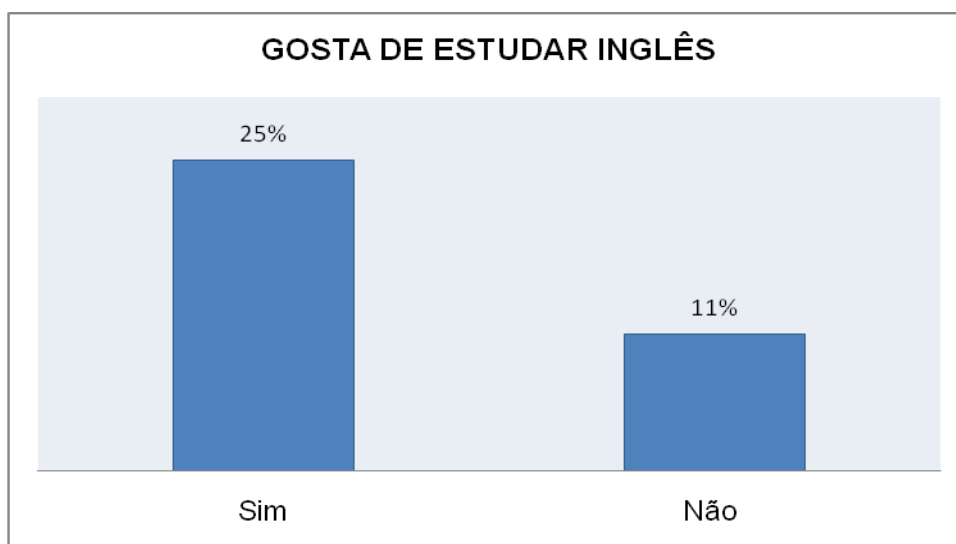


Figura 1: Você gosta de estudar inglês.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do ensino médio.

Sabe-se que quando o aluno gosta de uma atividade ou no caso exposto como uma língua estrangeira, a aprendizagem acontece de forma natural e, a língua alvo, já não parece tão difícil. Vale salientar que o ensino da língua inglesa, com ênfase na modalidade oral, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos e pelos professores permitiram explorar as potencialidades e limitações das atividades propostas, bem como observar as reações dos alunos em termos de sua motivação para o aprendizado

e em termos de seu desempenho na língua-alvo. As turmas eram agitadas, porém se integravam nas atividades propostas.

Na figura 2, pode-se observar que 100% dos alunos acreditam que a língua inglesa é importante para a vida. Assim, a língua estrangeira é importante na visão dos alunos, uma vez que proporciona noções de um idioma universal e insere os alunos numa realidade do cotidiano da sociedade.

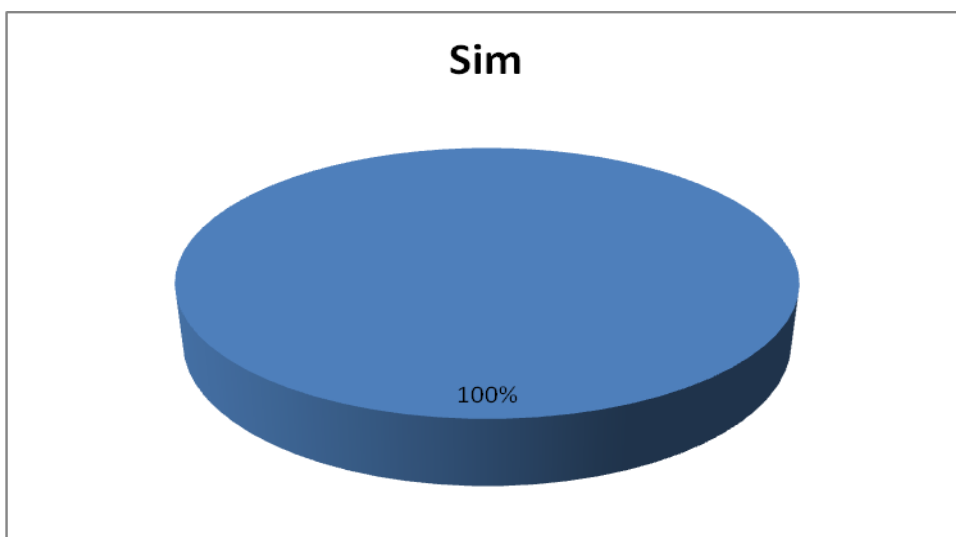


Figura 2: Importância da língua inglesa para vida dos alunos.  
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do ensino médio.

A interação e socialização no mundo moderno e um melhor entendimento deste mundo através do domínio de uma língua estrangeira são ideias que se resumem em pretensão e desejo explicitados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999).

Nessa figura 3 é possível perceber que os alunos relataram que a língua inglesa é importante para o cotidiano dos 28 alunos, pois dentre as sugestões de respostas do questionário, eles optaram mais de uma resposta.

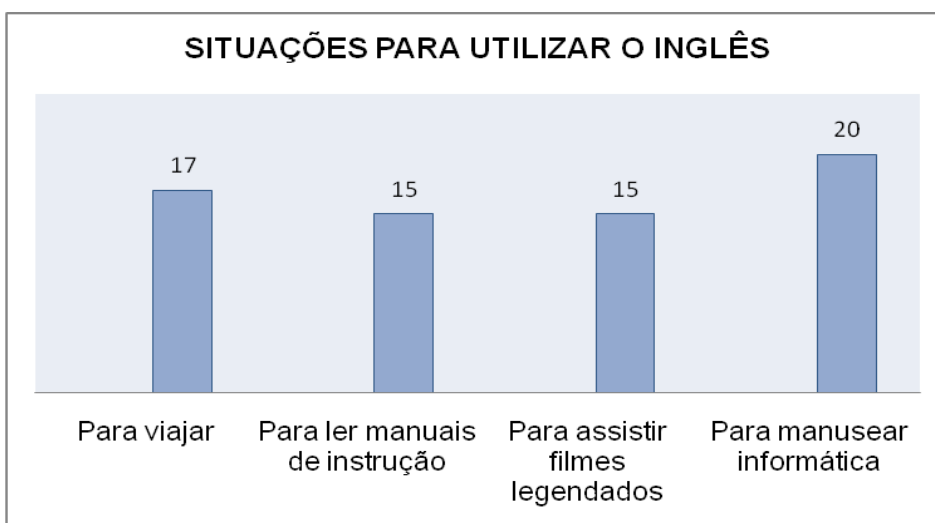


Figura 3: Situações que o aluno pode utilizar a língua inglesa.  
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do ensino médio.

Pode-se observar na figura 3 que 17 alunos relataram que a língua inglesa pode ser usada em viagens, 15 alunos disseram o inglês é importante para ler manuais de instrução. Ainda 15 alunos disseram a língua inglesa é importante para assistir filmes legendados e 20 alunos apontaram que o inglês é importante para manusear a informática.

A escola deve promover novas formas de interação entre alunos, professor e patrimônio cultural. Esses processos auxiliarão o aluno a internalizar novos recursos expressivos, não no sentido de substituir uma variedade por outra, mas compreender uma das variedades da língua.

Na figura 4 pode-se observar que 23 dos alunos relataram ter maior dificuldade na oralidade da língua inglesa, seguidos por 17 alunos que relataram ter maior dificuldade na leitura, 7 alunos acreditam que a escrita seja mais difícil de aprender e 6 alunos relataram que através da audição apresentam dificuldade em aprender.

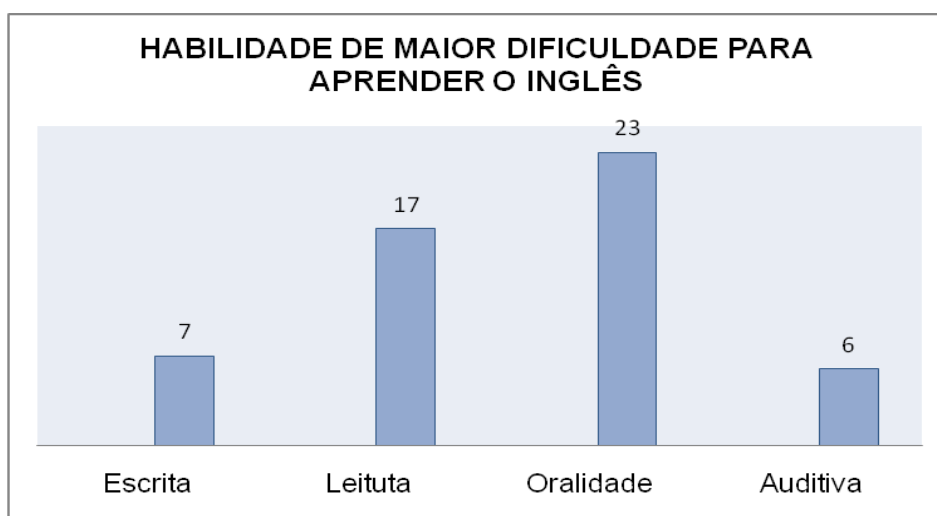


Figura 4: Habilidades de maior dificuldade citados pelos alunos para aprender o inglês.  
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do ensino médio.

É importante citar, que a linguagem tem um importante papel no processo de ensino, pois atravessa todas as áreas de conhecimento, mas ao contrário também vale: as atividades relacionadas às diferentes áreas são, por sua vez, fundamentais para a realização de aprendizagens de natureza linguística. Conforme Costa Filho (1994), no ensino médio o aluno deverá ter capacidade de articulação, elaboração das idéias e maturidade para a exposição oral objetiva e compreensível. “Destaca-se que a linguagem, na escola, passa a ser objeto de reflexão e análise, permitindo ao aluno a superação e/ou a transformação dos significados veiculados” (BRASIL, 2000, p. 127). Para motivar e desenvolver a oralidade, várias práticas podem ser experimentadas em sala de aula: “o debate e o diálogo, as perguntas que desmontam as frases feitas, a pesquisa, entre outras, seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o objeto em estudo” (BRASIL, 2000, p.129).

Na figura 5 observa-se que os alunos gostam de aprender o inglês de diferentes maneiras, mas 20 alunos relataram que gostariam de aprender inglês através da música, 16 alunos através de filmes e também 16 alunos apontaram que gostariam de aprender inglês através da explicação do professor. Dos 28 alunos da amostra, 14 alunos apontaram que gostariam de aprender a língua inglesa através de jogos e 11 alunos apontaram que as brincadeiras seriam também uma boa alternativa para o aprendizado da língua. É importante salientar que os alunos poderiam escolher mais de uma alternativa para assinalar.

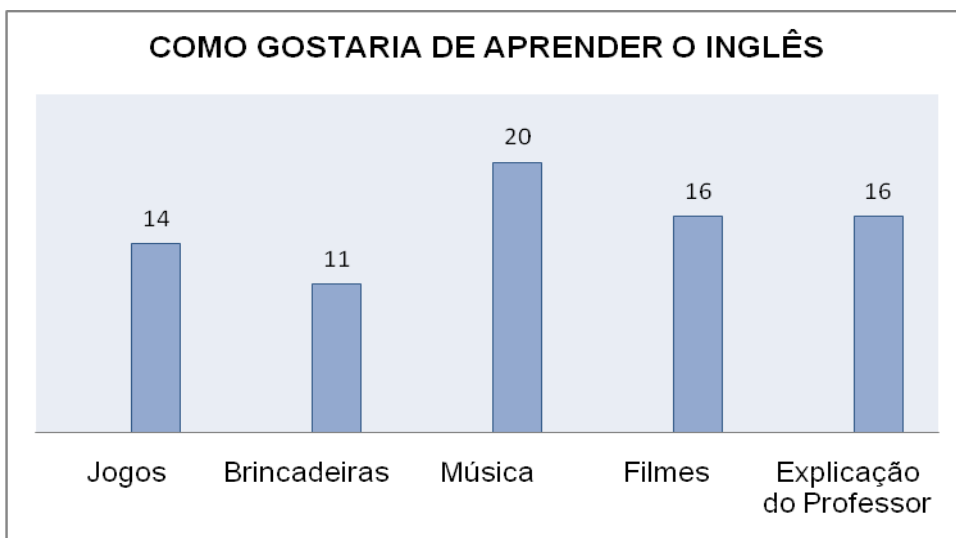


Figura 5: Como os alunos gostariam de aprender o inglês.  
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do ensino médio.

Materiais pedagógicos alternativos são de suma importância para o processo do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Atualmente percebe-se a necessidade de buscar condições propícias para a aquisição do aprendizado e do bom desempenho relacionado a uma nova língua. Nesse sentido Almeida Filho (2002, p.36-37), afirmam sobre a questão dos procedimentos metodológicos que “[...] para fazer experimentar essa língua torna-se ainda mais necessário compreender (e não só saber fazer) esse potencial metodológico comunicativo”.

Como mostra a figura 6, a forma de avaliação na visão do aluno apontou que a participação da aula deveria ser a avaliação do aluno, com um total de aprovação de 23 alunos dos 28 alunos da amostra, um número relevante. O trabalho individual, foi apontado por 9 alunos para a avaliação, 7 alunos relataram a prova escrita e apenas 1 aluno citou a alternativa da prova oral como forma de avaliação.

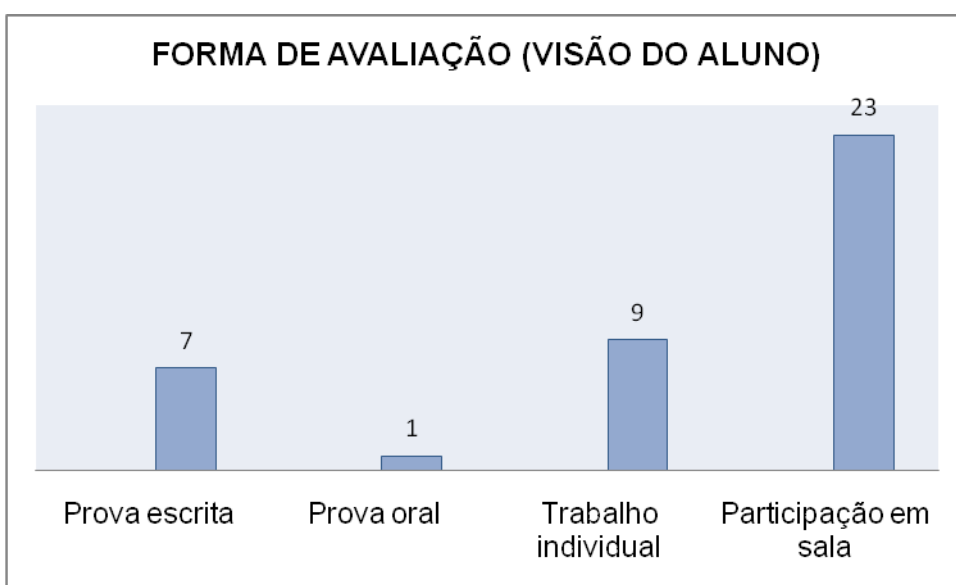


Figura 6: Como os alunos gostariam que fosse a forma de avaliação.  
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio.

Diante das respostas dos alunos, ficou nítida a dificuldade da oralidade em outra língua que não seja a língua mãe. Para eles, as outras formas são mais requisitadas por não colocar exposto o seu conhecimento. O professor no decorrer das aulas, através das pequenas palavras, na participação e interesse do aluno pode avaliar o seu aprendizado.

A figura 7 mostra que 100% dos alunos aprovam as aulas de inglês ministradas pelos estagiários, uma vez que todos apontaram que gostariam de receber aulas dos estagiários.

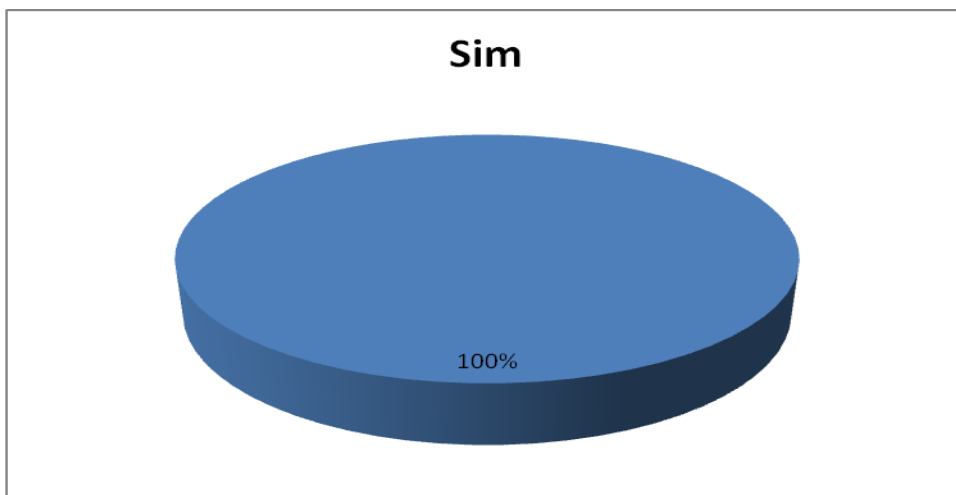


Figura 7: Os alunos gostam de receber as aulas de inglês pelos estagiários.  
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do ensino médio.

O professor sendo ele estagiário ou não, sua proposta de trabalho da língua inglesa no ensino médio fundamenta-se na preocupação em desenvolver no aluno, não só um domínio técnico das formas lingüísticas, mas também em capacitá-lo a desempenhar competentemente seu papel de usuário da língua. No entanto, um ponto primordial a ser relatado nessa pesquisa é o reconhecimento do professor como mediador do conhecimento, como exposto pelos alunos da amostra.

Diante dos dados obtidos com o questionário, observou-se que os alunos em si gostam da língua estrangeira, a consideram importante e possuem dificuldades maiores na oralidade e leitura da língua alvo. Para os alunos, a avaliação deve ser através da participação em aula, trabalhos e provas escritas, seno que a oralidade neste item também foi apontada como última instância. A oralidade, uma das dificuldades apontadas pelos alunos, objetivou-se desenvolvê-la com as 1ª séries do Ensino Médio através da cultura, que segundo Brown (2000) a cultura é uma parte integrante entre o idioma e pensamento, onde são expressados padrões culturais e modos de vida em idioma, bem como, são refletidas visões mundiais culturas-específicas em idiomas.

Na primeira aula, a apresentação dos professores bem como dos alunos se deu em inglês: My name is.....I am.....years old. A insegurança foi percebida no início das apresentações, onde as falas eram baixas, sem muitas pronúncias corretas. Seguindo as perguntas sobre cultura foram expostas aos alunos: What's culture? Logo a primeira resposta foi dada por uma das turmas: culture is parties, is movies. Com a tradução, os alunos listaram várias palavras, com as quais estruturaram em um parágrafo sobre o que é cultura. Os conceitos foram descritos e expostos de forma oral por todos os alunos, na língua estrangeira. Nesta atividade os alunos buscaram constantemente o uso do dicionário, apresentaram muita dificuldade de pronúncia das palavras. Sendo o vestuário uma forma de cultura, questionou-se aos alunos: Which kind of clothes do you prefer? Which clothes colors do you prefer? As respostas das referidas perguntas, subsidiaram o início de um diálogo com os alunos, seguido do assunto the influence of fashion in Brazilians nowadays. Um questionário estruturado foi entregue aos alunos, sendo que, todos responderam sem maiores dúvidas. Do texto, os past tense



(verbos regulares) foram repassados e transcritos nos cadernos. A conversação entre os alunos partiu das seguintes frases: *Which kind of clothes do you prefer to wear? Which colors of blouse and pants do you like the most?* Nesta atividade, a oralidade transpareceu a dificuldade dos alunos quanto a pronúncia correta das palavras.

Na segunda aula, o tema exposto foi a cultura através das festas populares. Como forma de sondar o conhecimento dos alunos questionou-se: *Do you know any American party?* Halloween foi a resposta dos alunos. Aqui eles colocaram que os professores da escola comentam sobre esta festa, já que acontece no mês de outubro. As festas deste país envolvem a Thanksgiving, Valentines Day e Christmas, além do Halloween. Os professores estagiários explanaram um pouco da história do halloween, como sua origem, seus personagens através de um texto, que foi entregue para os alunos, a fim de identificar os verbos irregulares. Os alunos também fizeram a tradução do texto, na qual se identificou nos alunos, a dificuldade de interpretação e compreensão das palavras. O mesmo problema foi percebido na hora de traduzir um poema. Após a tradução, os alunos realizaram a leitura do poema, na qual ficou visível a dificuldade da língua estrangeira para eles. A leitura é um processo de comunicação complexo no qual a mente do leitor interage com o texto numa dada situação ou contexto. A dinâmica da caixinha de perguntas surpreendeu, pois os alunos que ficaram de posse dela no momento da pausa da música, responderam as perguntas corretamente.

Na terceira aula, o assunto era relacionado com os alimentos. O professor desenhou diversos tipos de alimentos no quadro e questionou os alunos: *What's this?* O tema desta aula contemplou a influência da comida americana no cotidiano dos brasileiros. O texto sobre Fast-food foi distribuído para os alunos, a fim de trabalhar a oralidade dos alunos através da leitura. Em seguida, os alunos precisaram identificar as palavras past tense no texto, sublinhá-las e traduzi-las. O estagiário escreveu no quadro uma lista de alimentos e, mostrando aos alunos questionou *Which of these foods are healthier?* Os alunos mostraram conhecer o vocabulário nas respostas. De acordo com Scrivener (1994), o vocabulário é um relevante instrumento de significados. Ele explica que quanto mais palavras um ser conhecer, mais precisamente poderá se expressar. Através de lâminas, explicou-se os alimentos e sua importância. Dividiram-se as turmas em grupos de quatro, na qual cada grupo deveria confeccionar cartazes sobre o que se deve comer no Breakfast, lunch, dinner e ainda, na hora do snack in the morning and snack in the afternoon. Cada grupo escolheu um destes tópicos e confeccionaram seus cartazes, sendo que logo após, em uma folha de ofício, tiveram que juntar cada alimento no seu grupo Sweets, Fruit, Meats, Cereal, Dairies. Neste trabalho, apenas um grupo conseguiu concluir toda a atividade.

No decorrer do estágio, observou-se que a alternância de códigos linguísticos se processa na sala de aula, onde as atividades realizadas em sala de aula ficam evidenciadas as transferências feitas pelos alunos, como por exemplo, na produção escrita. Para descontração dos alunos, colocou-se uma música, sendo que quando a música era pausada, eles deveriam tocar o colega e iniciar a conversação com colega mais próximo, partindo das seguintes perguntas: *What do you eat for breakfast? And what could you eat for breakfast?* Neste momento, os alunos poderiam utilizar os cartazes para subsidiar a conversa. No entanto, alguns alunos apresentaram dificuldade de pronúncia. Parou-se a atividade, a leitura das palavras no quadro foi retomada e, recomeçou a conversação entre os alunos. Percebeu-se durante o estágio que, uma das maiores dificuldades dos alunos de língua inglesa é conseguir expressar suas idéias e pensamentos através da oralidade. Muitos alunos possuem certo bloqueio na hora de “falar inglês”. Bloqueio esse causado pela insegurança e vergonha de falar errado numa segunda língua.

Na quarta aula, a música foi tema abordado para trabalhar a cultura, através da audição e interpretação. Após ouvir a música, questionou-se aos alunos: *What kind of music is this?* As respostas foram: pop, samba, heavy metal, brass band, rock, entre outros. A partir das respostas, iniciou-se um diálogo com os alunos sobre a influência da música norte americana na brasileira. A letra da música foi trabalhada em lâmina, para melhor visualização dos alunos quanto à mistura de

palavras em português e inglês que a música possui. Esse momento da aula surtiu uma grande participação dos alunos, pois os mesmos apresentaram conhecimento de vários estilos musicais e, inclusive conversavam em inglês.

Como forma de aprimorar a oralidade dos alunos, formou-se duplas que iniciaram uma conversação a partir do questionamento: Which kind of music do you like the most? As respostas obtidas na conversação objetivaram a construção de um texto. Neste texto percebeu-se que os alunos do Ensino Médio da Escola Básica Mansueto Boff conhecem de música e escrevem muito bem. Por fim, retomou-se a letra da música, onde os alunos preencheram as lacunas faltantes e finalizando, foi cantada a música com todos os alunos.

A quinta e última aula ministrada nas turmas do Ensino Médio, se deu através de filmes, sua tradução na língua materna e apresentação dos filmes em outros países. Exemplo: Filme: Meet the Robinsons, que em português quer dizer: Encontro com os Robinsons e, a tradução para o Brasil significa: A família do Brasil. Filme: Home on the Range, que em português quer dizer: O lar nas montanhas e, a tradução para o Brasil significa: Nem que a vaca tussa. Isso quer dizer que a tradução nem sempre é literal, no caso dos filmes a tradução tem um objetivo comercial, que no Brasil é vender o filme. Os alunos participaram ativamente durante as explicações dos filmes, referentes ao roteiro, diretor, atores e sinopse dos filmes. Nesse sentido, Scrivener (1994) diz que, as traduções das palavras não podem ser exatas, pois existem diferentes culturas e interpretações para uma mesma palavra, que a torna mais difícil tanto para professores quanto para os alunos de ensino aprendizagem. Dando continuidade, o professor explicou a sinopse do filme: the sixth sense e em seguida, os alunos assistiram o mesmo, que tinha duração de 30 minutos. O filme foi abordado através de uma atividade de relacionar as colunas com perguntas e respostas e, ainda traduzir as questões. A metodologia de traduzir e transmitir como objetivo transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa, ou seja, a tradução e a versão como base de compreensão da língua de estudo.

Por fim, os alunos escreveram uma sinopse do filme, relatando o que mais gostaram no filme. A produção de textos orais ou escritos envolve uma série de diferenças marcantes relacionadas as modalidades orais e escritas, em última análise, por um lado, pelo uso da estrutura sonora das línguas e, por outro, pela representação escrita do que se tem a dizer (BRASIL, 1998, p.97).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou ampliar o conhecimento cultural e lingüístico da língua inglesa nos alunos, através de textos que despertem o interesse pelo idioma e oralidade. Objetivou-se também discutir a importância do ensino/aprendizagem da língua inglesa associada a questões culturais do idioma, proporcionar vivências e experiências culturais que reflitam o cotidiano das pessoas em relação a costumes e maneiras de agir e interagir e, ainda, estimular o interesse pela língua inglesa através da cultura e sua influência no cotidiano das pessoas.

Partindo destes objetivos, estruturou-se um questionário para os alunos a fim de identificar a familiarização deles com a língua estrangeira, bem como a utilização e a importância da língua alvo na vida do educando. Focado nas respostas, estruturou-se um planejamento, visando às dificuldades citadas por eles. Contudo, deu-se importância para as influências no campo da cultura da música, da alimentação, das festas norte americanas na vida cotidiana dos alunos. Estes conteúdos foram desenvolvidos através das habilidades linguísticas, com ênfase maior na oralidade. É importante ressaltar que tanto os alunos do Ensino Fundamental, quanto os alunos do ensino médio, demonstraram interesse em aprender a língua inglesa. Para eles, aprender uma língua estrangeira

significa comunicar-se com a cultura que compõem ações educacionais e vivências cotidianas, bem como interesses futuros.

No estágio, foram apontadas por ambas as turmas de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a mesma dificuldade nas habilidades linguísticas, sendo elas: orais e de leitura. Percebia-se nas aulas que as pronúncias não eram corretas e a insegurança os deixava amedrontados do erro na frente dos colegas. Um ponto positivo foi a metodologia utilizada da conversação em duplas e depois com o grande grupo, onde identificou-se o progresso na oralidade dos educandos.

A metodologia aplicada foi: perguntas e repostas (oralidade), textos, leitura, desenhos, vídeos, trabalhos com gramática (verbos), música, dinâmicas e trabalhos individuais e em grupo. Nas atividades propostas, alguns alunos demonstraram a dependência do professor e uma constante consulta ao dicionário, bem como apresentaram insegurança na hora de se expressar oralmente. Pelas observações realizadas anterior ao estágio e, por conseguinte, nas aulas pode-se dizer que os alunos aprimoraram a comunicação oral. Os objetivos foram alcançados. As vivências, experiências e singularidade das aulas serão eternamente lembradas, assim como, as dificuldades encontradas em toda a nossa trajetória na nossa formação específica e na escola durante o estágio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

BARCELOS, A. M. F. **A cultura de aprender línguas (inglês) de alunos de letras**. Campinas. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Campinas, SP, 1995.

BARRA, Carmen G.G. Working with vocabulary, 2005. Disponível em:<[www.teachingenglish.org.uk/think/vocabulary/working\\_with\\_vocabulary.shtml](http://www.teachingenglish.org.uk/think/vocabulary/working_with_vocabulary.shtml)>. Acesso em: nov. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3o e 4o ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira. 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Ensino fundamental, 5ª a 8ª série, Língua Estrangeira, Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília (DF): MEC/SEF, 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2008.

BROWN, H.D. **Principles of Language Learning and Teaching Pedagogy**. Englewood Cliff. NJ: Prentice Hall Regents, 1994.

BROWN, Douglas. **Sociocultural Factors**. In the Principles of Language Learners and Teaching. 4<sup>th</sup>. Edition. New York: Longman, 2000.

CESTARO, S. A. M. **O ensino de Língua Estrangeira**. História e metodologia. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/videotur6/selma.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2008

COSTA FILHO, Sebastião Guimarães. **Oralidade no ensino**, 1994. Disponível em: <[www.lettras.ufmg.br/site/publicacoes/download/oralidade.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/site/publicacoes/download/oralidade.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2008.

KRAMSCH, Claire. **The Cultural Component of Language Teaching**. Copyright Feitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht., 1996. Disponível em: <<http://www.ualberta.ca/~german/ejournal/archive/kramsch2.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2008.

LEFFA, V. J. O Ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, C.; CUNHA, M. J. C. (Org.). **Caminhos e colheitas no ensino de inglês no Brasil**. Brasília: Editora da UnB, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de Ensino Aprendizagem de Línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PORTELA, Keyla C.A. **Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira**, 2007. Disponível em: <[e-revista.Unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/84294](http://e-revista.Unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/84294)>. Acesso em: 22 nov. 2008.

QUEIROZ, Martha M. R. **Dona Flor e seus dois maridos X Dona Flor and her two husbands: a tradução literária e suas duas culturas**. Monografia, Especialização em Tradução Inglês-Português, Departamento de Letras, PUC-Rio, 2003.

RAMOS, S.G.M. **Métodos de ensino de segunda língua e língua estrangeira na perspectiva da formação do professor**. (2007) Disponível em: <[www.unopar.br/português/revista-científica/comunic](http://www.unopar.br/português/revista-científica/comunic)>. Acesso em: nov. 2008.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: Língua estrangeira: a multiplicidade das vozes**. Disponível em: <[www.unopar.br/português/revista\\_científica/comunic\\_145/body\\_comunic\\_145.html](http://www.unopar.br/português/revista_científica/comunic_145/body_comunic_145.html)>. Acesso em: nov. 2008.

SCARELLA, Robin. **The tapestry of language learning: the individual in the communicative classroom**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1992.

SCRIVENER, Jim. **Learning Teaching: A guidebook for english INGUge teachers**. Oxford: Ed. Heinemann, 1994.

SILVA, Marcos M. **A Tradução em aulas de língua inglesa: um estudo de caso**. Brasília: Idioma: Português, 2006.

THOMAS J. R.; NELSON J. K. **Métodos de pesquisa em atividade Física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ULLMANN, Runholdo Aloysio. **Antropologia Cultural**. Escola Superior de Teologia. Porto Alegre: São Lourenço de Brindes, 1980.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. São Paulo: Editora Pontes, 1991.

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 9ª fase do Curso de Letras Trilíngue – Concórdia – SC [genoirconte@bol.com.br](mailto:genoirconte@bol.com.br) – esse trabalho faz parte do relatório de Prática de ensino e estágio supervisionado em Língua inglesa.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Letras Trilíngue – Concórdia – SC [divania.casadei@hotmail.com](mailto:divania.casadei@hotmail.com) - - esse trabalho faz parte do relatório de Prática de ensino e estágio supervisionado em Língua inglesa.

<sup>3</sup> Professora da disciplina de Prática de ensino e estágio supervisionado de Língua Inglesa da UnC – Concórdia e orientadora do presente artigo – [nadianardi@concordia.psi.br](mailto:nadianardi@concordia.psi.br).